



# Mãe, sinônimo de amor

Dom Bruno Gamberini  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

**P**rezados irmãos e irmãs. Acredito que uma das palavras mais completas que existe em todo o mundo, variando de país para país, logicamente, é a palavra “mãe”. Pequena em português, de apenas três letras, exprime o maior dos sentimentos humanos: o amor.

Diz o Apóstolo Paulo que “o amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Cor 13,4-7).

Assim são as mães: sinônimo terreno do amor e do

afeto incondicionais de Deus pela humanidade. Para elas nada é mais importante que seus filhos. Tenham eles a personalidade, o jeito, a maneira de ser que tiverem, são e serão sempre as suas crianças abençoadas, que um dia o Pai celeste lhes deu como dádiva.

Elas são as pedras preciosas que contêm em si a riqueza da simplicidade de tudo o que o amor pode dar. O colo que acalenta, o abraço que aquece o corpo e a alma, a palavra que orienta, as mãos que dão segurança, o olhar que transmite afeto e ternura, a voz que acalma e seduz. Pou-



co importam as noites mal dormidas, as respostas atravessadas, a aflição pela demora e muitas vezes, até, o abandono. Para elas, basta a felicidade dos seus filhos. Neste dia festivo, procuramos presenteá-las para mostrarmos gratidão por tanta dedicação.

Mas não nos esqueçamos que a recompensa por tanto amor, para elas, é o nosso sorriso, nosso beijo, nosso abraço, nossa presença, nossa oração e nossa preocupação para com elas. O amor singelo deve ser pago com a singeleza do amor. E nós somos convidados a demonstrar esse amor enquanto ainda existe tempo para isso.

Rogo a Deus que derrame suas bênçãos sobre todas as mães, todos os dias do ano, pois o próprio Filho de Deus se fez homem para sentir, também Ele, a graça de ter uma Mãe.

## O nosso Monsenhor Fernando de sempre

**M**onsenhor Fernando continua se superando e está cada vez melhor, após o acidente vascular cerebral que interrompeu sua viagem à Europa em junho de 2010. Disposto e com o bom humor que já conhecemos, enfrenta de maneira positiva os ajustes de sua rotina, com hábitos mais saudáveis de alimentação e atividade física regular incorporados ao seu dia-a-dia. Monsenhor está em plena atividade e já retomou todas as suas celebrações na Paróquia Santa Rita, além de outras cerimônias, atendendo como sempre aos pedidos dos seus fiéis. Para saber mais, leia a entrevista a seguir:

### Monsenhor, como está a sua saúde e qualidade de vida?

Eu me sinto bem, minha saúde está boa e estou me cuidando mais que antes.

### O que mudou? Como avalia os novos hábitos que precisou incorporar?

Não bebo mais o cálice de vinho que costumava beber regularmente. Agora ele tem que ser esporádico (risos).

A alimentação está mais balanceada. A fisioterapia e hidroterapia me fazem ficar ativo e colaboram para a disposição.

Tudo isso é favorável para mim, não tenho do que me queixar. E não me queixo!

### Há alguma atividade que ainda está restrita e que o senhor se prepara para retomar?

Minha rotina está bem próxima do que era antes. Na igreja, em casa e com os amigos. Só tenho a agradecer.

### Qual o aprendizado de toda essa vivência?

A principal lição é a de que somos limitados, temos fragilidades e devemos aceitar isso sem revoltas e prontos para enfrentar as dificuldades que se apresentam. Só assim elas podem ser superadas.

### Que conselho daria aos seus fiéis considerando essa experiência em sua vida?

Que persistam, se firmem na fé e continuem em frente, sempre. Sou exemplo de que isto funciona.

### O senhor planeja voltar à Europa e fazer a viagem que foi interrompida por esse incidente?

Já recebi convites e começo a repensar a possibilidade de viajar, mas não necessariamente voltar naqueles lugares, que já conheço. Gosto de viajar e é bom saber que isto está entre as coisas que ainda posso fazer na vida.

## Dia das Mães: manifestação de alegria

**D**iz-se nos noticiários que os melhores dias do ano para o comércio são o Dia das Mães e o Natal. Demorei-me na reflexão desse fato tentando ver as conseqüências boas e más por ele geradas na vida da sociedade. Foi quando me iluminou um pensamento: o Dia das Mães é de uma alegria parecida com a do Natal. Verdadeira festa de família. Nem mesmo o dia de aniversário de nossas mães, comemorado somente dentro do lar, carrega consigo tanta manifestação de alegria. É que nesse dia das mães, cada uma sente-se homenageada pelos filhos de todas as mães. De fato, todas elas são parecidas na dedicação aos filhos. Ditado popular traduz bem este sentimento: “Mãe é tudo igual, só muda de endereço”. Todas elas olham para os filhos de qualquer idade e os chamam de “meus meninos”. Para as mães, cada idade da vida dos filhos é causa de alegrias e preocupações. Cada idade tem seu modo próprio de receber carinho, desde os recém-nascidos que, em tudo, delas dependem. Os que ensaiam os primeiros passos e balbuciam as primeiras palavras as fazem explodir em alegrias; a infância lhes toma o tempo para vigiar-lhe as traquinagens e acompanhá-los nos deveres escolares; a rebeldia da adolescência exige delas especial atenção para protegê-los dos perigos que lhe rondam. A fase adulta da vida encontra nelas as amigas e companheiras de todas as horas. Criaturas frágeis no vigor físicos revestem-se de força sobre-humana para proteger os filhos quando se veem em situações especiais: mães de portadores de deficiências, de filhos abandonados pelos pais. De presos. Quem não se comove diante dessas mães nas portas das cadeias não admitindo que seus filhos, praticantes

de tantos crimes, sofram maus tratos da polícia que ali está para sufocar uma rebelião? As mães sabem perdoar. São incapazes de confessar que tiveram com seus filhos mais preocupações que alegrias. Sabem ajudá-los a se levantarem das quedas. Nenhum amor reflete melhor o amor de Deus que o delas. O que mais precisam: sempre pedir a Deus a graça de discernir a hora de proteger e a hora de “empurrar” os filhos para a vida. Sei de um médico que dizia: “ser boa mãe é também saber “perder” um pouco o filho para o mundo”. Li esses dias um fiel e feliz retrato de mãe: “Certa vez perguntaram a uma mãe qual era o seu filho preferido, aquele que ela mais amava. Ela, deixando entrever um sorriso respondeu: ‘Nada é mais volúvel que um coração de mãe. E como mãe lhe respondo: o filho preferido, aquele a quem me dedico de corpo e alma, é o meu filho doente, até que sare. O que partiu, até que volte. O que está cansado, até que descanse. O que está com fome, até que se alimente. O que está com sede, até que beba. O que está estudando, até que aprenda. O que está nu, até que se vista. O que não trabalha, até que se empregue. O que namora, até que se case. O que casa, até que conviva. O que é pai, até que crie. O que prometeu, até que cumpra. O que deve, até que pague. O que chora, até que se cale’. E, já com o semblante bem distante daquele sorriso, completou: ‘O que já me deixou, até que o reencontre’.” Essa é a verdade que nos conduz ao louvor de Deus: as mães são todas iguais nas diferenças. A todas as mães nosso desejo e voto de felicidades no seu dia.

**Padre Rodrigo Catini Flaibam**

Assessor de Comunicação da Arquidiocese de Campinas



Monsenhor Fernando em casa

Celebrações do Monsenhor  
na Paróquia Santa Rita de Cássia  
- quinta-feira - 8h15 e 18h30  
- sexta-feira - 8h15  
- sábado - 8h15  
- domingo - 9h e 18h30  
Batizados aos domingos às 10h.

# A Natureza do Cemitério Parque

Igualdade é a premissa com que se concebe o “Cemitério Parque”. Nele não há construções tumulares sobre os jazigos e o campo gramado deve ser ocupado apenas com as placas que identificam e homenageiam os sepultados, igualmente. Por proposição, e diferente dos “Cemitérios Tradicionais” onde a grandeza e ostentação dos monumentos sobre as sepulturas diferenciam e nos falam da posição social do falecido e sua de família, a aparência no campo santo dos Cemitérios Parques não permite reconhecer ou discriminar o status ou as posses dos que ali foram sepultados. É a presença da natureza que emoldura e enobrece a paisagem no Cemitério Parque. Esta é a sua peculiaridade mais especial, com os extensos gramados cercados por projetos paisagísticos elaborados para criar uma atmosfera favorável à contemplação, introspecção e prece. Nos Cemitérios Par-

que, o regulamento procura garantir que a sua concepção seja compreendida e respeitada por todos que o escolhem, para fazer valer a adoção do princípio de que todos ali são iguais. Assim são os Cemitérios Flamboyant e Aléias, que investiram na troca de todo o gramado, substituição das árvores danificadas e renovação dos processos de manutenção dos seus jardins, atentando ao princípio da sua natureza “Parque” para oferecer aos seus cessionários um ambiente de acolhimento e paz. Mas no Flamboyant e Aléias, como em tantos outros cemitérios parque, não é raro que jazigos sejam destacados e decorados, com objetos e pequenos jardins à sua volta. Manifestações culturais, religiosas ou de caráter particular da vivência e expressão do luto de algumas famílias. Situação que cria conflitos com outras famílias atendidas, que optaram por esses cemitérios atraídos pelo princípio da igual-

dade e, por isto, exigem que ele seja cumprido. Além do impasse com os clientes, os jazigos desiguais criam outras dificuldades, como o risco de acidente para os colaboradores dos cemitérios e visitantes durante o corte da grama com máquinas, a alteração da uniformidade dos gramados e, conseqüentemente, a impossibilidade de que eles sejam mantidos tão bonitos quanto poderiam garantir todos os procedimentos dispensados na sua manutenção. Por isso, são necessárias e freqüentes campanhas de conscientização para os clientes nos Cemitérios Parque brasileiros para que, mesmo compreendidas e respeitadas as motivações para suas interferências e manifestações no lugar da despedida, também estejam esclarecidos e possam colaborar para que o lugar que escolheram seja o que se propõe e o melhor que pode ser para cada um que ali estiver ou passar. Em janeiro deste ano,

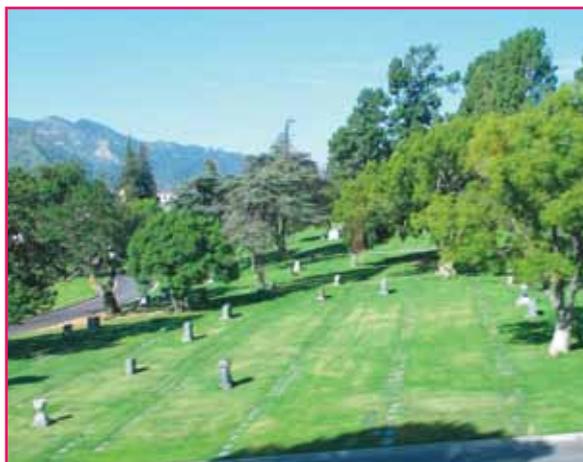
Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, esteve nos Estados Unidos participando de um intercâmbio para conhecer cemitérios modelos e costumes funerários que possam ser adaptados para a realidade brasileira. Vale observar nas fotos dos cemitérios parque visitados quão belo pode ser este lugar mantida a sua concepção original.

## Regulamento dos Cemitérios Parque Flamboyant e Aléias

Art.2º- Sobre os jazigos somente poderão ser colocados lápides (placas de identificação), que deverão seguir o padrão indicado pela administração dos cemitérios, sendo vedado aos cessionários fazer recortes no gramado, acender velas, realizar o plantio de gramíneas ou outras plantas, colocar objetos em geral, retirar ou levantar a placa de identificação.



Cemitério Nacional, Sul da Flórida



Forest Lawn, Califórnia



Santa Rosa Memorial Park, Califórnia

# Revitalização do Gramado pela beleza dos Cemitérios Parque Flamboyant e Aléias

**D**esde outubro de 2006 a empresa Greenleaf, especializada em gramados e manutenção de áreas verdes, realiza a substituição de toda grama nos campos dos Cemitérios Flamboyant e Aléias. Para garantir um gramado uniforme, principal característica dos cemitérios parque, foi necessária uma reforma completa com: substituição das diferentes espécies de grama pela grama esmeralda, eliminação

das ervas daninhas e descompactação do solo, corrigindo sua fertilidade, adubação e pH. No Cemitério Aléias a reforma já foi concluída. No Flamboyant faltam duas quadras para completar o trabalho, que é interrompido nas datas comemorativas quando a visitação é intensa e feito sempre com o cuidado de não causar desconforto para os cessionários assíduos. O realinhamento das lápides de identificação

dos jazigos também está sendo feito e é um detalhe essencial na reforma, como esclarece Alexandre Vieira dos Santos, diretor técnico da Greenleaf, “O alinhamento completa a impressão de uniformidade quando visualizamos todo o gramado. Por isso também é importante que as placas sejam mantidas com o padrão único, pois qualquer alteração nelas ou no seu entorno vai interromper a aparência desejava-

da para um cemitério parque”. Terminada a reforma, o desafio é manter o gramado tão bonito como está, conforme Alexandre, “Os procedimentos de manutenção precisam minimizar as consequências da retirada e recolocação da grama necessárias na rotina dos serviços do campo. E o cliente precisa se conscientizar dos efeitos da alteração na grama do seu jazigo para o gramado como um todo”.



Revitalização gramado: quadra Aléias antes da reforma



Mesma quadra com novo gramado

## Licenciamento e Certificação Ambiental para os Cemitérios

**A**tendendo a resolução nº 335 do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - que regulamenta e estabelece os critérios mínimos para projetos de implantação de cemitérios, a empresa Pleno Ambiente Consultoria e Projetos Ambientais iniciou no final de 2010 o processo de certificação ambiental para

os Cemitérios Flamboyant e Aléias. Para o licenciamento e certificação, a Pleno Ambiente prepara um relatório geológico geotécnico com análises de recursos hídricos e climáticos, aspectos geomorfológicos, geológicos e hidrogeológicos. O objetivo é assegurar que a atividade dos cemitérios não gere impactos ambientais, garantin-

do assim a saúde e qualidade de vida da população do seu entorno. Na atualidade, tal conduta é imposta a todos os ramos de atividade econômica, chamando as empresas para sua responsabilidade ambiental. Amostras da água e do solo dos cemitérios estão sendo coletadas e analisadas periodicamente, o que já era feito no Flamboyant e

Aléias antes da oficialização do processo de certificação em andamento. O relatório, que está em fase conclusiva, e todos os laudos finalizados reafirmam que não há qualquer implicação negativa ao meio ambiente causada pelos cemitérios administrados pela Comunidade Santa Rita. Será mais uma certificação pra se orgulhar!

## Autoatendimento eletrônico facilita visitação aos Cemitérios Parque Flamboyant e Aléias

**A** instalação de terminal eletrônico e o aperfeiçoamento da sinalização visual nas ruas e alamedas internas acabam de ampliar a facilidade de localizar e acessar os jazigos nos campos santos dos Cemitérios Flamboyant e Aléias. No totem disponível na recepção do Cemitério Aléias, e futuramente também no Flamboyant, o usuário digita o nome e/ou sobrenome da pessoa falecida e retira um impresso contendo a identificação completa dos sepul-

tados, números da quadra e jazigo, além da indicação da cor de faixa pintada no chão que deverá seguir pelas ruas e alamedas principais para chegar à quadra pretendida. Além disso, os usuários já contam com carros elétricos para o transporte de pessoas dentro dos cemitérios. Essas novidades ampliam a autonomia dos cessionários e visitantes e completam o projeto de acessibilidade com iniciativas que visam garantir e facilitar o acesso e conforto de todos os visitantes.



## Reinauguração do Café no Cemitério Flamboyant

**O** Café Flamboyant voltou a atender os visitantes do cemitério no início de 2011, após reforma e modernização de toda sua estrutura, equipamentos e mobiliários. Atendendo a solicitações da clientela,

em igualdade com o Café Aléias, a nova lanchonete aperfeiçoou o cardápio com lanches feitos na chapa e está pronta para oferecer ainda mais conforto e qualidade no seu atendimento. Em breve o Café Flamboyant atenderá 24h!

## Novidades e Homenagens da Escola para Jovens e Adultos

**C**ontinua a parceria entre a Comunidade Santa Rita e a Fumec/Secretaria Municipal de Educação de Campinas, com uma sala de aula na sede administrativa dos Cemitérios Flamboyant e Aléias, este ano sob a regência da Professora Bianca Alexandra Kranzfeld, que atua na Fumec há 17 anos. Desde 2006 são ministradas aulas de 1ª. a 4ª. série para a alfabetização de adultos, colaboradores da entidade, trabalhadores e moradores da comunidade local. Continuando o estudo sobre o tema meio ambiente do projeto pedagógico da sala em 2010, a preservação da água norteia os trabalhos neste

ano, junto com a temática da ascensão e avanços sociais da mulher na sociedade brasileira e o seu destaque mundial por termos nosso primeiro governo feminino. No mês de março as aulas envolveram a reflexão crítica sobre o papel da mulher moderna, introduzindo a temática de maio sobre a origem e homenagem ao dia das mães, estudado de forma interdisciplinar com leituras, debates, pesquisa e escrita de textos. Falando das batalhas e conquistas femininas, a figura da mãe teve lugar especial nas aulas e os alunos prepararam homenagens através de poesias e textos para as suas e para todas as outras Mães.



Profª. Bianca com os alunos uniformizados, Vera, Joseli, Edson, Rose, Rosa, Cláudia, Soêmia, Jandira e Valdemar

### Ser mãe é...

muito bom.  
viver em um paraíso.  
ser muito feliz.  
suportar a dor.  
ter felicidade.  
suportar a tristeza.  
suportar a decepção dos filhos.  
dividir as tristezas.  
dividir as alegrias.  
uma benção de Deus.  
chorar junto.

### EJA - Escola para Jovens e Adultos MATRÍCULAS ABERTAS

Informações com  
Profª. Bianca e/ou com  
a psicóloga Silvana, nos  
Cemitérios Flamboyant  
e Aléias.  
Fone (19) 3251.7618.

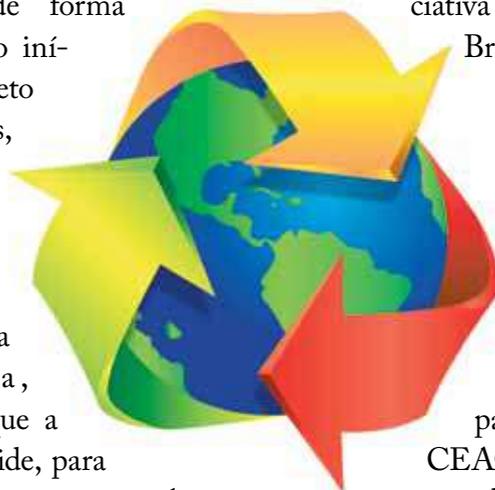
Texto elaborado por todos os alunos.

## CEAC - Projeto de Reciclagem e Coleta Seletiva de Lixo agita a Vila Brandina

**E**ntre março e junho deste ano, as 75 crianças e adolescentes do CEAC – Cultura e Arte na Comunidade, participam de campanha de reciclagem e coleta seletiva de lixo. Parte do Eixo Cidadania, o Projeto Reciclar tem por objetivo a conscientização sobre a importância de cuidar do meio ambiente, reduzindo o volume de lixo doméstico, realizando a reciclagem de embalagens e destinando os resíduos de forma correta. No início do Projeto as crianças, junto das educadoras, percorreram o bairro Vila Brandina, local em que a maioria reside, para

observarem como a população tratava a questão do lixo, quais eram os cuidados com o meio ambiente, e o grande número de embalagens jogadas nas ruas do bairro foi o que mais chamou a atenção das crianças. Diante dessa problemática, foi elaborado um plano de coleta seletiva em que as crianças separam o lixo de suas casas e, com o apoio de suas famílias, levam as embalagens recicláveis ao CEAC todas as quintas-feiras. No dia seguinte, o caminhão de coleta sele-

tiva da Prefeitura Municipal de Campinas recolhe esse material destinado à reciclagem. Para estimular ainda mais a atividade de coleta, foi criada uma espécie de premiação em que cada embalagem recolhida corresponde a 1 ponto e quando a criança soma 50 pontos recebe um cupom. Ao final de cada mês 5 cupons são premiados com brinquedos, roupas ou calçados do bazar permanente da entidade. Com essa iniciativa o bairro Vila



Brandina está muito mais limpo, uma vez que as crianças o percorrem diariamente atrás de embalagens para levar ao CEAC. A adesão

por parte dos moradores tem surpreendido a equipe técnica, pois várias pessoas que não têm filhos no CEAC também estão separando o lixo e guardando as embalagens para entregar às crianças. Conforme Daniela Sanseverino, assistente social responsável pelo CEAC, “As crianças entendem que colaborar com a coleta seletiva é antes de tudo um gesto de cidadania, um compromisso construído por todos na busca por um futuro melhor”.

# O poder do elogio

Uma das necessidades intrínsecas do ser humano é a da realização. Todos precisamos fazer algo para dizer que fomos nós que o fizemos, pois somos avaliados pelo que fazemos, mais do que pelo que somos ou temos. A crise da meia-idade no homem fica mais acentuada se, ao olhar para trás, ele não fez nada do que possa orgulhar-se. Esta necessidade é irmã gêmea de outra: precisamos ser reconhecidos como pessoas atuantes e realizadoras. Se alguém faz algo sem que alguém note o que está fazendo, deixará de fazê-lo depois de um tempo, salvo se for um louco desligado da realidade. O trabalho invisível parece um mito. Todos, sem exceção, precisamos de alguém que saiba do que fazemos. Isto leva a uma regra: toda pessoa que faz qualquer coisa sem ter que reportar a alguém, ou deixará de fazê-lo, ou nunca o fará com excelência. Sonhamos em fazer algo que nos perpetue na memória dos outros. Com facilidade incrível dizemos

que isto ou aquilo é um “marco histórico”, “algo que vai entrar para a história”, porque necessitamos crer que nossos atos serão lembrados *ad eternum*.

Estas considerações servem para introduzir algumas reflexões sobre o episódio de Realengo e outros similares ao redor do mundo. Há similitude nos personagens destes eventos trágicos, assim como de bandidos que se tornaram famosos: foram pessoas não notadas, não reconhecidas, não valorizadas pelos colegas e família. Vítimas de chacota, nunca foram reconhecidas por seus méritos, por suas qualidades ou pelo que faziam.

O desejo de “entrar para a história”, de fazer algo que tornasse seus nomes conhecidos, suas fotos publicadas, ainda que nas páginas policiais, a necessidade de serem famosos, pode ser uma das motivações para que se decidam pelo caminho enviesado do crime.

A entrevista dada pelo menino australiano que jogou o colega ao chão depois de ser agredido mostra um jovem que não era reconhecido nem pelo pai, o

qual afirmou que se assustou ao saber que por três anos seu filho estava sendo vítima de chacotas, brincadeiras humilhantes e desprezo. Um pai que não notava a presença e a vida do filho. Nem o pai o reconhecia. O mesmo é válido para o outro apresentado como o agressor, que não vive com a mãe e tem um pai manipulador.

Vivemos tempos de extrema competitividade, de vidas centradas em si mesmas e perdemos a cultura do elogio, do reconhecimento do outro como ator e causador de coisas boas. Somos rápidos em criticar, tardios em elogiar. E digo isto especialmente em relação aos pais no processo de educação dos filhos. Se elogiamos, não o fazemos com a mesma carga emocional da crítica, da censura.

Há uma premente necessidade de darmos atenção aos filhos. Se são ainda crianças, elogie com regularidade, afague, acaricie, dê colo. Se são adolescentes, elogie. Desafie, coloque metas, converse, ouça sem a impaciência do julgar precipitado. Se são

jovens, elogie. Sonhe com eles, apoie nas iniciativas, seja um porto seguro. Se o outro é adulto, elogie, desafie, sonhe junto. Se é uma pessoa mais idosa, elogie. Dê-lhe o braço para ajudar a andar, ouça suas histórias, ainda que repetidas.

Se está vivo, elogie. Não deixe para chorar lágrimas de arrependimento porque não disse em vida o que gostaria e deveria ter dito. Se morreu, elogie. Lembre com carinho os momentos felizes que passaram juntos, o que você aprendeu com a pessoa. Elogiar faz bem ao que é elogiado e ao que elogia. Elogio afasta o ressentimento, a ira, o amargor, a vingança. Reconhecer que o outro existe e é ou foi autor e causador de coisas boas é uma das formas de se evitar tragédias, seja ela que magnitude tenha. É uma forma de eternizar as pessoas pelas lembranças positivas cultivadas.

Aceite o desafio do elogio!

Marcos Inhauser  
Educador Corporativo e Teólogo.



Lindos buquês e arranjos para acompanhar sua declaração de amor a sua mãe.

**FLORICULTURA SANTA RITA DE CÁSSIA**

Alameda dos Flamboyants, s/nº,  
Gramado - Campinas-SP  
Tel.: (19) 3251.7618

Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.

# Mãe, Mulher e Profissional...

Funcionária da creche há 25 anos, Neusinha é exemplo de amor e dedicação aos filhos, à família e ao trabalho.

**P**equena de estatura, mas grande na alegria, na dedicação e no carinho com todos que a cercam, Neusa Aparecida da Silva gosta de ser chamada por Neusinha, ela diz que Neusa é um nome muito forte e não combina com seu jeito simples e descontraído. Funcionária da Creche Ilce da Cunha Henry há 25 anos, Neusinha conta que esse foi seu primeiro emprego e que viu a creche passar por muitas dificuldades e várias transformações, “Quando comecei na creche as dificuldades eram muito grandes, eu trabalhava na lavanderia, ficava na cozinha no período da manhã e ainda ajudava com as crianças sempre que necessário. Foi preciso a ajuda de muitos voluntários, do Padre Chiquinho e de muitos paroquianos da Igreja Santa Rita de Cássia.” Atualmente, com o trabalho da creche Ilce e Santa Rita de Cássia, com o apoio do Monsenhor Fernando, a situação é bem diferente. “Agora eu tenho o meu setor. Tudo isso é um

pedacinho de mim”, orgulha-se Neusinha, como se estivesse falando de sua própria casa. Casada há 37 anos, Neusinha conta também que seus filhos ainda eram bem pequenos quando começou a trabalhar na creche e que no início foi difícil conciliar trabalho, família, filhos, casa e vida pessoal. Com 57 anos, mãe

“É uma alegria que não tem preço escutar aquelas ‘vozesinhas’ que mal começaram a pronunciar as palavras me chamando de mãe”

de dois filhos e avó de três lindas meninas (4, 9 e 18 anos), Neusinha é também uma grande profissional. Como mulher e auxiliar de cozinha dedicada, em 2010 ela decidiu investir na sua vida pessoal e voltou a estudar. Desde março, ela frequenta a EJA no distrito de Sosas,

“Preciso me atualizar para poder dar o exemplo para essa geração que está começando. Minhas netas e todos os ‘meus filhos’ da creche são o meu estímulo. Quero todos na minha formatura.”, diz orgulhosa. Agora, depois de tantos anos, e com os filhos criados, ela diz que não consegue mais ficar longe da creche e das crianças e faz questão de dizer que pretende se aposentar na creche. “A creche e as crianças fazem parte da minha vida e sei que também faço parte da vida dessas crianças. É uma alegria que não tem preço escutar aquelas ‘vozesinhas’ que mal começaram a pronunciar as palavras me chamando de mãe.”, conta emocionada. Para o Dia das Mães, Neusinha faz questão de deixar uma mensagem: “Eu acho que tudo tem que ter esforço. Eu passei uma vida de lutas para chegar onde estou, por isso a mensagem que deixo para todas as mães é que elas não desanimem. Toda luta tem a sua recompensa.”



Neusinha entre as crianças da Creches Sta. Rita



Neusinha em família

## Creche

## Mais um ano de trabalho árduo

**A** Creche Santa Rita de Cássia continua com seu trabalho social e educativo em pleno desenvolvimento. De segunda à sexta, as 154 crianças participam de atividades educativas e recreativas, recebem uma boa alimentação e são acompanhadas em seus cuidados pessoais. Como uma unidade educacional, todos os anos, do Berçário (crianças de 4 meses a 1 ano e 5 meses) ao Infantil (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses), a Creche Santa Rita de Cássia submete os seus Projetos de Trabalho à Secretaria de Educação Básica, órgão da Prefeitura Municipal de Campinas, responsável pela análise

e aprovação dos projetos. Oficinas de Musicalização, Vivência de Valores e Capoeira, também têm enriquecido o trabalho com as crianças que, em grande número, são moradoras dos bairros Paranapanema, São Fernando e Vila Brandina. De acordo com a coordenadora pedagógica da Creche, Valéria Ruggeri, “O trabalho com as crianças é bastante árduo, de formiguinha. Todos os dias estamos buscando instrumentalizá-las para o melhor viver.” Cabe destacar alguns projetos do ano de 2011: “Animais”, do Maternal, “Eu e minha família” do Infantil I, “Histórias Infantis” do Infantil II e “Lendas” do Infantil III. As

educadoras responsáveis pelos projetos, com o apoio da coordenadora, querem movimentar o máximo de conhecimentos das turminhas. “Já ganhamos um aquário maravilhoso para o nosso projeto!”, comentam com animação as educadoras Audrey e Késia do Maternal. Para o projeto de lendas, também há uma grande expectativa da educadora Tânia, que objetiva construir com a sua turma um livro gigante das lendas e outras histórias fictícias que povoam a cabecinha das crianças, “Os pais sabem muitas histórias. Vou resgatar isso com as crianças. Toda criança precisa imaginar, sonhar.”, assinala a educadora.

## Adote uma lista

Além dos projetos ao lado, outros projetos da Creche requerem diferentes materiais. Por esse motivo, ciente das dificuldades econômicas das crianças, neste ano, a Creche vem solicitar a colaboração da comunidade na obtenção de material escolar.

Para tanto, a coordenação elaborou uma lista de material escolar individual, por turma. Essas listas estarão disponíveis na secretaria da Paróquia Santa Rita de Cássia e na própria Creche. Para Valéria Ruggeri, “Com um pouco de ajuda, podemos tornar possível o sonhar, o construir, o educar.”

### EXPEDIENTE COMUNIDADE EM FOCO.

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

#### DIRETORIA:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira presidente.
- Padre Marcos Adriano Paulino 1º vice-presidente.
- Antonio Celso de Moraes 2º vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes 1º secretário
- Cônego Jerônimo Antônio Furian 2º secretário.

#### TEXTOS/SEÇÕES:

- Entrevista, Cemitérios e Novidades - Silvana Caetano
- Educação: EJA - Bianca Alexandra Krantzeld
- CEAC Reciclagem - Daniela Sanseverino
- Creches - Valéria Ruggeri
- Perfil - Ruth de Almeida Coelho

#### DESIGN GRÁFICO:

Charles de Souza Leite

#### FOTOS:

Marco Antonio Bassetto  
Arquivo da Comunidade e Creches Sta. Rita

Jornalista Responsável: Wilson  
Antonio Cassanti Mtb 32.422